Kiss arrebata público do Rio com clássicos dos anos 70

Depois de 26 anos de uma espera ansiosa, os fãs do Rio de Janeiro do grupo norte-americano Kiss finalmente puderam conferir, ao vivo, a performance dos mascarados mais famosos do rock.

O quarteto formado em 1973, em Nova York, pelo baixista Gene Simmons e o guitarrista Paul Stanley – os únicos da formação original – desfilaram na Praça da Apoteose uma saraivada de clássicos, parte da turnê “Alive 35”, que vem rodando o mundo e que teve algumas passagens pela América do Sul.

O álbum “Alive”, de 1975, é a principal base do show, de onde foram tirados os hits “Deuce”, “Strutter”, “Hotter Than Hell” e “Rock n´Roll All Night”, entre outros. Junto com Paul e Gene, o guitarrista Tommy Thayer e o baterista Eric Singer entreteram a platéia, que não desanimou nem mesmo com uma chuva torrencial que caiu durante parte do espetáculo.

A última vez que o Kiss veio ao Rio foi durante a turnê de 1983, quando fizeram um show histórico no Maracanã, inclusive um dos últimos da primeira fase mascarada da banda. Depois de um período sem máscaras e com um hard rock no estilo dos anos 90, a banda retormou à velha forma em 1996, inclusive reunindo os integrantes originais, Peter Criss (bateria) e Ace Frehley (guitarra). Os dois já saíram novamente, dando lugar aos atuais integrantes que sacudiram a Apoteose.

Além de se animarem ao som das canções do álbum “Alive!”, o público assistiu às execuções de “Detroit Rock City”, “Shout it out Loud”, “I was made for loving you”, “I Love It Loud” e “Lick it up” – estas duas, as únicas do repertório “mais recente”, de meados dos anos 80.

O único senão foi a exclusão da canção “Love Gun”, durante a qual Paul Stanley deslizaria em uma tirolesa para um palco menor no meio do público, e o “vôo” de Gene SImmons após seu solo, mecanismos abortados em função da chuva, que parece ter danificado o sistema.

Nada que tirasse o brilho da noite, recheada do mais puro, honesto e – por que não dizer – espalhafatoso rock n´roll que já se viu, com tudo a que tem direito: fogos, explosões, luzes e truques de circo. Um típico show do Kiss.